

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

DANIELA AZEVEDO ASTH

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

História

Antecedentes

Desde meados do século XVIII fazia-se sentir o declínio da produção aurífera nas Minas Gerais. Por essa razão, na segunda metade desse século, a Coroa portuguesa intensificou o controle fiscal sobre a sua colônia na América do Sul, proibindo, em 1785, as atividades fabris e artesanais na Colônia e taxando severamente os produtos vindos da Metrópole.

Desde 1783 fora nomeado para governador da capitania de Minas Gerais D. Luís da Cunha Meneses, reputado pela sua arbitrariedade e violência. Sem compreender a real razão do declínio da produção aurífera - o esgotamento das jazidas de aluvião - e atribuindo o fato ao “descaminho” (contrabando), a Coroa instituiu a cobrança da “derrama” na região, uma taxa compulsória em que a população de homens-bons deveria completar o que faltasse da cota imposta por lei de 100 arrobas de ouro (1.500 kg) anuais quando esta não era atingida.

A conjuração



O poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga, uma das figuras do movimento.

Estes fatos atingiram expressivamente a classe mais abastada de Minas Gerais (proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares) que, descontentes, começaram a se reunir para conspirar. Entre esses descontentes destacavam-se, entre outros, o contratador Domingos de Abreu Vieira, os padres José da Silva e Oliveira Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e Carlos Correia de Toledo e Melo, o cônego Luís Vieira da Silva, os poetas Cláudio Manuel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga, o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, o capitão José de Resende Costa e seu filho José de Resende Costa Filho, o sargento-mor Luís Vaz de Toledo Pisa e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de “Tiradentes”.

A conjuração pretendia eliminar a dominação portuguesa das Minas Gerais, estabelecendo um país independente. Não havia a intenção de libertar toda a colônia brasileira, pois naquele momento uma identidade nacional ainda não havia se formado. A forma de governo escolhida foi o estabelecimento de uma República, inspirada pelas ideias iluministas da França e da Independência dos Estados Unidos da América (1776). Ressalte-se que não havia uma intenção clara de libertar os escravos, já que muitos dos participantes do movimento eram detentores dessa mão-de-obra.



Óleo sobre tela de Leopoldino de Faria(1836-1911) retratando a Resposta de Tiradentes à comutação da pena de morte dos Inconfidentes. A tela foi encomendada pela Câmara Municipal deOuro Preto no final do século XIX, para homenagear Tiradentes, o Mártir da Inconfidência, como passou a ser retratado após a Proclamação da República.

Entre outros locais, as reuniões aconteciam em casa de Cláudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga, onde se discutiram os planos e as leis para a nova ordem, tendo sido desenhada a bandeira da nova República, – uma bandeira branca com um triângulo e a expressão latina “Libertas Quæ Sera Tamen” –, cujo dístico foi aproveitado de parte de um verso da primeira écloga de Virgílio e que os poetas inconfidentes interpretaram como liberdade ainda que tardia”.

(Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Inconfid%C3%A2ncia_Mineira)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

*Sem compreender a real razão do declínio da produção **aurífera** - o esgotamento das jazidas de aluvião - e atribuindo o fato ao “descaminho” (contrabando), a Coroa instituiu a cobrança da “derrama” na região (...)*

Deduza o significado da palavra “aurífera”:

- a) Vinho
- b) Lã
- c) Ouro
- d) Café

QUESTÃO 2

*Estes fatos (a cobrança da derrama) atingiram expressivamente a classe mais **abastada** de Minas Gerais (proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares) que, descontentes, começaram a se reunir para conspirar.*

Leia o trecho para escolher, entre as opções abaixo, a que melhor expressa o sentido da palavra “*abastada*”:

- a) Rica
- b) Ignorante
- c) Pobre
- d) Feliz

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

COMENTÁRIO

Na primeira questão, a palavra “*jazidas*” conduz ao entendimento de que a palavra em questão só pode estar presente na alternativa **c**, “*Ouro*”, pois as outras opções de produtos não estão presentes em jazidas. Na questão 2, a opção **a** deve ser **a**, visto que há uma enumeração dos membros pertencentes à classe descontente; proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares devem compor a classe mais rica. É importante que o aluno ganhe autonomia no que diz respeito à elucidação dos sentidos dos vocábulos porque nem sempre é necessária a consulta ao dicionário, o que pode tornar a leitura arrastada e contraproducente. Inferir os sentidos do contexto é a competência de realizar uma leitura mais atenta e global.

QUESTÃO 3

O verbete sobre a Inconfidência Mineira, da Wikipédia, é dividido em “*Antecedentes*” e “*A conjuração*”. O que se pode esperar ler em cada parte dessas?

Habilidade trabalhada

Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.

Comentário

O aluno deve apreender, dessa questão, que o verbete foi dividido cronologicamente em um “antes” e um “depois”, que possibilitam uma leitura mais organizada. Como o texto tem como tema um evento histórico, é importante entender as condições prévias que levaram ao movimento separatista mineiro, para finalmente ler sobre a efetiva eclosão da conjuração. Os subtítulos antecipam essa chave de leitura.

TEXTO GERADOR II

CARTA I^a

Em que se descreve a entrada que fez Fanfarrão em Chile.

Amigo Doroteu, prezado amigo,

Abre os olhos, boceja, estende os braços

E limpa, das pestanas carregadas,

O pegajoso humor, que o sono ajunta.

5 – Critilo, o teu Critilo é quem te chama;

Ergue a cabeça da engomada fronha

Acorda, se ouvir queres coisas raras.

“Que coisas, (tu dirás), que coisas podes

Contar que valham tanto, quanto vale

10 – Dormir a noite fria em mole cama,

Quando salta a saraiva nos telhados

E quando o sudoeste e outros ventos

Movem dos troncos os frondosos ramos?”

É doce esse descanso, não te nego.

15 – Também, prezado amigo, também gosto

De estar amadornado, mal ouvindo

Das águas despenhadas brando estrondo,

E vendo, ao mesmo tempo, as vãs quimeras,

Que então me pintam os ligeiros sonhos.

20 – Mas, Doroteu, não sintas que te acorde;

Não falta tempo em que do sono gozes:

Então verás leões com pés de pato,

Verás voarem tigres e camelos,

Verás parirem homens e nadarem

25 – Os roliços penedos sobre as ondas.

Porém que têm que ver estes delírios

Co'os sucessos reais, que vou contar-te?

Acorda, Doroteu, acorda, acorda;

Critilo, o teu Critilo é quem te chama.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

O texto acima compõe o poema satírico conhecido como Cartas Chilenas, em que Critilo (Tomás Antônio Gonzaga) expõe os desmandos políticos de seu tempo a seu amigo Doroteu (Cláudio Manuel da Costa). Substituindo cenários e nomes de personagens reais por outros fictícios, Gonzaga promove um painel dos costumes políticos e sociais de seu tempo.

QUESTÃO 4

Não falta tempo em que do sono gozes:

As *Cartas Chilenas* estão repletas de inversões, das quais o verso acima é exemplo. Coloque-o na ordem direta (SUJEITO + VERBO + OBJETO).

Habilidade trabalhada

Reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.

Comentário

Os alunos podem ter alguma dificuldade em realizar a tarefa, e por isso a mediação do professor, reconhecendo com eles os termos sintáticos (Sujeito + Predicado, Objetos) é fundamental para que eles disponham os termos na ordem direta.

Sujeito: Tempo

Predicado: Não falta

Conector: em que

Verbo transitivo indireto: gozes

Do sono: objeto indireto.

Essa questão também pode ser uma forma preliminar de trabalhar os conectores. Os alunos podem reconhecer o teor temporal dessa locução conjuntiva.

QUESTÃO 5

O trecho acima, que introduz as *Cartas Chilenas*, é um chamamento de Critilo a seu amigo Doroteu, que se encontra adormecido. Primeiramente ele enumera os motivos pelos quais é bom dormir (a maciez da cama, o frio ambiente, os ventos que sopram no exterior da casa). Após essa listagem, convoca o amigo a ouvi-lo a respeito de assunto urgente e importante, que obrigaria Doroteu a levantar-se. Diga que conector estabelece essa divisão dentro da argumentação de Critilo e em que verso ele aparece.

Habilidade trabalhada

Identificar as relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Comentário

A conjunção adversativa *mas*, presente no verso 20, estabelece uma brusca mudança argumentativa de Critilo (Gonzaga). A princípio, parece dar razão ao amigo para continuar adormecido, e lista várias razões pelas quais é prazeroso entregar-se ao sono naquele momento. No entanto, o que ele tem a falar é urgente, e para isso precisa do amigo bem desperto. O *mas*, portanto, vai modificar a via argumentativa e introduzir a necessidade de ouvir “sucessos reais” que o amigo dileto precisa expor.

QUESTÃO 6

– *Mas, Doroteu, não sintas que te acorde;/Não falta tempo em que do sono gozes:/Então verás leões com pés de pato,/Verás voarem tigres e camelos,/Verás parirem homens e nadarem/25 – Os roliços penedos sobre as ondas./**Porém** que têm que ver estes delírios/Co'os sucessos reais, que vou contar-te?*

Critilo evoca o mundo dos sonhos em que está absorto o seu amigo Doroteu, para em seguida dizer que os acontecimentos de que se faz porta-voz são “reais” e, portanto, dignos de maior merecimento. Substitua a conjunção destacada por uma de igual valor, de modo que não se perca o sentido global do trecho:

- a) Portanto

- b) Logo
- c) Porque
- d) No entanto

Habilidade trabalhada

Identificar as relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Comentário

Assim como a questão anterior, a questão 6 pretende conduzir os alunos à reflexão no que diz respeito aos sentidos específicos dos conectores. Existe muita confusão na escolha adequada das conjunções e essa questão busca a substituição entre conectores de mesmo valor semântico, a fim de desfazer confusões no que tange ao seu uso.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Em atividades anteriores, produzimos um artigo enciclopédico sobre os deuses da mitologia Greco-romana, que influenciaram decisivamente os movimentos literários denominados “*Clássicos*”. Sua tarefa agora é revisar o trabalho de um colega seu, de modo a compor, junto aos trabalhos de toda a turma, uma pequena enciclopédia mitológica. Não se esqueça de obedecer aos seguintes critérios:

- O texto deve ser impessoal, objetivo e escrito em terceira pessoa;
- O artigo precisa ser claro, coerente e coeso;
- O título deve antecipar o conteúdo do artigo e chamar a atenção do leitor.

Habilidade trabalhada

Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias.

Comentário

Nesse momento, a produção textual entra em sua etapa de revisão, em caráter coletivo. O objetivo de revisar o texto do colega é obter uma visão mais imparcial do texto. Essas trocas entre os alunos sempre são frutíferas, e os alunos poderão perceber que há uma distância significativa entre o que se pensa e a maneira como esse pensamento será materializado em palavras. Em um gênero como o artigo enciclopédico, essa transposição deve ser observada com muito rigor, pois o caráter expositivo e científico desse tipo de texto demanda uma linguagem clara e objetiva. Como os textos irão compor um produto final de criação coletiva (enciclopédia), com função definida (servir de fonte de apoio a futuras consultas dos estudantes), acredito que o engajamento dos alunos será grande.

OBSERVAÇÃO

As tarefas acima foram pensadas como atividades complementares ao roteiro do segundo ciclo e totalmente reformuladas, haja vista que as atividades anteriores não obedeciam aos critérios de correção. Espero ter contribuído de alguma forma para enriquecer o acervo de questões disponíveis aos professores do Estado, pois é sempre muito bom efetuar trocas como as proporcionadas pelos fóruns temáticos, em que conheci colegas entusiasmados com a profissão e realmente preocupados com as melhores formas de transmitir os conteúdos do CM, apesar de todas as dificuldades estruturais e pedagógicas por que passamos.

No que diz respeito à implementação do CM nas turmas com as quais trabalho, tenho a dizer que foi um desafio, a me demandar organização para dar conta de todo o tempo necessário para desenvolver o trabalho. Muitas das vezes, terminava as atividades com os alunos com outras propostas já em andamento, pois a realidade do ensino noturno é muito difícil. Esse final de bimestre foi tumultuado também porque em minha unidade escolar

realizamos a Semana de Provas, que na verdade dura um pouco mais do que isso, e acabamos tendo de passar por alguns conteúdos de forma muito rápida.

Um momento gratificante, no entanto, aconteceu hoje, durante a aplicação da prova de Língua Portuguesa do SAERJ. Fiquei contente de observar na prova os conteúdos tais quais os abordamos nos roteiros, e também porque meus alunos não interromperam a avaliação para me perguntar nada acerca do conteúdo, o que me deixou bastante satisfeita e ciente de que, apesar dos percalços, fiz o melhor trabalho possível com eles.